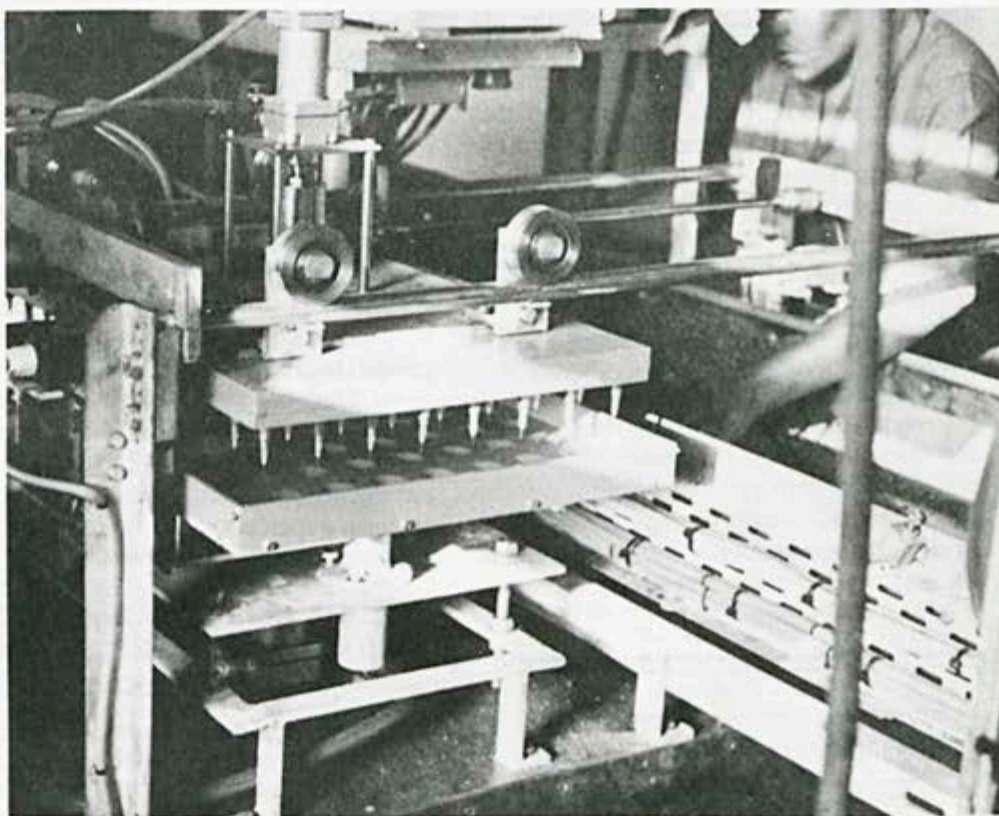


Reunião técnica da SIF mostra semeadora automática importada

Discutir aspectos de qualidade e mecanização na produção de mudas de eucalipto foi o objetivo da reunião técnica, promovida no último dia 20 de junho, pela SIF (Sociedade de Investigações Florestais) com a participação de representantes de suas associadas e diversos professores da UFV. O presidente da SIF, engenheiro Antônio Claret de Oliveira fez a abertura da reunião, que foi coordenada pelo professor José Mauro, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV.

Na reunião, foi possível apreciar uma máquina semeadora automática, primeira no gênero no Brasil, importada pela associada da SIF, a Mannesman, e que deverá proporcionar, além de significativa automatização das operações do viveiro (espera-se redução de mais ou menos 50% da mão-de-obra envolvida no processo), melhoria da qualidade das mudas, considerando-se os sistemas de beneficiamento e pré-germinação que fazem parte do processo. O referido processo foi produzido pela empresa sul-africana "Bryan-Machinery" e entrou em funcionamento no dia da reunião técnica promovida pela SIF.

Além da semeadura, diversos aspectos relacionados à produção de mudas de eucalipto foram discutidos, especialmente aspectos ligados à fisiologia das mudas com ênfase ao sistema radicular, que muito preocupa os pesquisadores do setor e, sobre esse assunto, deverá ser desenvolvido um projeto cooperativo, segundo se informou na oportunidade.



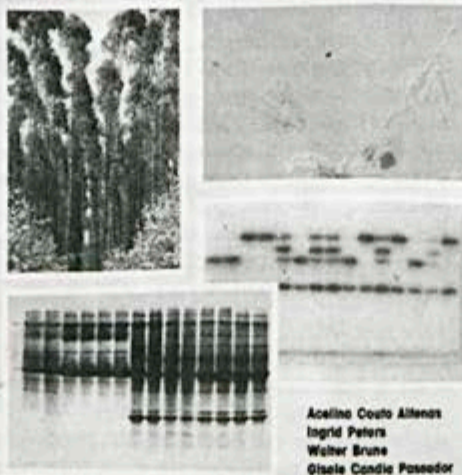
A foto mostra detalhes da semeadora importada da África do Sul

SIF lança livro de Isoenzimas

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) está editando o livro "Eletroforese de Proteínas e Isoenzimas Florestais" de autoria dos professores Acélio Couto Alfenas e Walter Brune, da UFV; da Dr^ª Ingrid Peters, da EMBRAPA; e da Bióloga Molecular Gisele Candia Passador, também da UFV.

A obra, com 242 páginas e ilustrada com 25 fotos preto e branco e 34 desenhos esquemáticos, capa com fotos em policromia, descreve os fundamentos básicos de eletroforese e suas aplicações na Genética e no Melhoramento Florestal e em Fitopatologia; princípios da formação de géis de amido e poliácridamida, extração de proteínas a partir de tecidos fúngicos e vegetais, interpretação de zimogramas e medidas de distância genética. Além disso, inclui uma seção experimental, contendo métodos de preparo de géis de amido e poliácridamida, onde se

ELETROFORESE DE PROTEÍNAS E ISOENZIMAS DE FUNGOS E ESSÊNCIAS FLORESTAIS



fornece a composição de várias soluções usadas para a extração de enzimas de tecidos de fungos e plantas, 25 sistemas-tampão gel/eletrodo para a eletroforese em géis de amido bem como contém a descrição dos principais problemas que ocorrem no preparo de géis e durante a eletroforese em géis de amido e poliácridamida, suas prováveis causas e soluções para amenizá-los. Apresenta ainda um rico receituário para a revelação de proteínas e enzimas em géis e uma lista dos principais equipamentos e reagentes necessários para a implantação de um laboratório de enzimas.

O livro - impresso pela Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa (UFV), poderá ser adquirido na Sociedade de Investigações Florestais (SIF) - UFV, CEP 36570 - VIÇOSA-MG., Fone (031) 899-2476. O preço de lançamento é de Cr\$ 5.000,00.

Pains Florestal S.A. desenvolve método de avaliação de lagartas desfolhadoras

Metodologia desenvolvida na Pains Florestal S.A. pelo Prof. José Cola Zanúncio, do Departamento de Biologia Animal; pelo engenheiro Luciano Amaral Rodrigues e pelo técnico agrícola José Marques A. Toledo, reduziu acentuadamente os problemas de avaliação da eficiência de produtos contra lagartas desfolhadoras de eucalipto, avaliação esta que esbarra sempre na falta de uma metodologia adequada, que prejudicava o desenvolvimento de produtos para controle dessas lagartas.

Explicando o desenvolvimento do trabalho, o Prof. Cola Zanúncio disse que, até recentemente, costumava-se optar pela contagem de lagartas em galhos, previamente marcados, ou número de lagartas que caíam em panos ou plásticos colocados aleatoriamente, sob as copas das árvores. Ambos os métodos apresentam segundo ele, baixa precisão devido à distribuição parcial e desuniforme das lagartas desfolhadoras no plantio. Além disso – acrescenta, a migração das lagartas causa problemas na avaliação nos galhos; e o principal problema para avaliação de lagartas mortas, em panos, é o fato de que muitas delas não caem, principalmente em pulverização com produtos biológicos. Outro problema – continua explicando, é o fato de que a comparação é feita com o total de lagartas que caem nos panos, entre dois a mais tratamentos.

Segundo o Prof. Zanúncio o grau de avanço, obtido com a pesquisa na Pains, deveu-se ao fato de que é possível trabalhar-se com porcentagens de mortalidade, ao invés de valores relativos.

O Prof. José Cola Zanúncio explica que a metodologia desenvolvida consiste em colocar-se 20 panos ou plásticos de 1,5 metros quadrados, em linha, por parcela a ser tratada. Em seguida, vem a pulverização aérea ou terrestre nesta linha, pelo menos por três vezes. Recolocam-se os panos ou plásticos no sentido contrário à direção de pulverização terrestre ou do vôo do avião na aplicação aérea, prática necessária para evitar-se o efeito da deriva. A contagem de lagartas e outros insetos mortos deve ser feita a cada 24 horas (até 96 horas para produtos químicos e 192 horas para produtos biológicos). O passo seguinte é fazer-se outra passagem com o avião ou do equipamento terrestre, com uma pulverização concentrada do produto na linha onde estão os panos, após a última avaliação (36 ou 192 horas).

Ao final do processo, será possível saber-se o total de lagartas e outros insetos mortos pelo tratamento e pela segunda pulverização. Assim pode-se, finalmente, calcular a porcentagem de mortalidade de lagartas para cada tratamento.

ARACRUZ CELULOSE S/A. GERANDO RIQUEZAS EM PARCERIA COM A NATUREZA

Ao atingir a produção de 502,4 mil toneladas de celulose, em 1989, a Aracruz Celulose alcançou novo recorde. Esse novo marco foi obtido com a finalização do projeto de otimização, o qual permitiu aumento da capacidade de produção de 20 mil toneladas anuais, mantendo os níveis de qualidade na faixa dos 95% de produto "prime".

A preocupação com o meio ambiente sempre foi prioridade da Aracruz Celulose, sendo ela a primeira empresa, com sede no Brasil, a assinar a carta de Princípios sobre Desenvolvimento Sustentável, da Câmara de Comércio Internacional (CCI), durante a 2ª Conferência Mundial de Indústria sobre Gerenciamento Ambiental, realizada em Roterdã, Holanda.

As áreas reflorestadas são entrecortadas por florestas nativas onde há sub-bosques ricos em fontes de alimentos como flores, frutos, sementes e insetos. Para suplementar a alimentação da fauna, a empresa vem enriquecendo a vegetação nativa com o plantio de milhares de árvores frutíferas. As grotas e traçados dos rios e cursos d'água, são áreas de preservação onde é feito a proteção dos mananciais e os solos mais inclinados.

Acreditando sempre que o desenvolvimento com a preservação do meio ambiente é possível, o compromisso da Aracruz não é apenas de incorporar os novos avanços que surgirão, mas também participar de suas formulações.

UFV desenvolve aparelho para otimizar levantamentos agroflorestais

O professor Carlos Cardoso Machado, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), e o servidor José Reinaldo Coelho, do Departamento de Biologia Vegetal (DBV), da Universidade Federal de Viçosa, desenvolveram um aparelho que será de muita utilidade nos trabalhos florestais. Trata-se do Irregularímetro, capaz de medir a Irregularidade da superfície de rolamento de estradas agroflorestais com precisão, eficiência e, principalmente, com baixo custo. "Com isso, otimizamos os processos de levantamentos florestais do binômio estrada-transporte, além de reduzir seus custos", esclareceu o professor Carlos Machado.

Embora ainda seja um protótipo, o Irregularímetro vem sendo testado há cerca de seis meses e foi idealizado e desenvolvido com recursos do Centro de Estudos sobre Transporte e Estrada Florestal (CETEFLOR) – coordenado pelo professor do DEF. O Centro é mantido com recursos da Cenibra Florestal e do CNPq. A importância desse aparelho é que, conhecidos os níveis de irregularidade da pista de rolamento de uma rodovia, torna-se possível prever a sua durabilidade e planejar sua manutenção, conservação e, também, transporte. "Mas a praticidade do Irregularímetro não fica por aí", acentua o professor Machado. "Esse aparelho possibilita classificar a malha rodoviária agroflorestal, elaborar um programa de manutenção preventiva da malha rodoviária e dos veículos, além de contribuir para a redução dos custos diretos e indiretos do sistema de transporte, destacou.

Utilização de rodovias

Pesquisa sobre as condições de utilização de rodovias são de fundamental importância para as estimativas de custos de transporte e determinação de modelos capazes de prever o desempenho de pavimentos, para as condições brasileiras. Estudos feitos pelo "Transport and Road Research Laboratory" (Laboratório de Pesquisa de Rodovias e Transporte) demonstraram que o consumo de peças, pneus e mão-de-obra, para a manutenção dos veículos, aumentou quando a irregularidade da

pista de rolamento da rodovia é mais acentuada, além de influenciar o comportamento de direção de um veículo, produzindo variações nas forças normais entre os pneus e o pavimento, o que afeta as forças laterais necessárias ao controle do veículo.

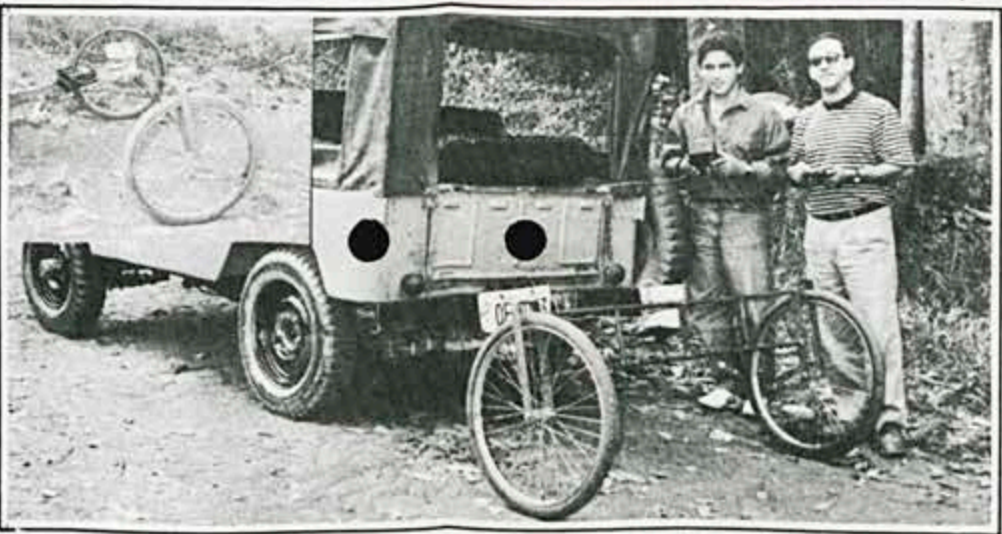
"O Irregularímetro foi testado e pôde-se comprovar sua eficiência em condições de campo", lembrou o professor Carlos Machado. As informações são automaticamente transformadas em padrão internacional, em que é utilizado um instrumental de elevado custo de aquisição e manutenção, mas que não funciona adequadamente nas rodovias agroflorestais brasileiras. Mais de 50 mil dados foram compilados nestes 180 dias de testes, e a margem de erro em relação aos padrões internacionais foi de apenas 0,1%.

O servidor José Reinaldo Coelho vai trabalhar, agora no aperfeiçoamento do Irregularímetro, adequando-o a padrões mais definidos para sua utilização como, por exemplo, acoplado-o à parte traseira de um veículo qualquer, como se fosse um reboque.

Rodovias brasileiras

Para demonstrar a importância do Irregularímetro na conjuntura agroflorestal brasileira, o professor Carlos Machado revelou que as rodovias vicinais do País totalizam uma extensão superior a 1,2 milhão de quilômetros, o que representa 90% da malha rodoviária nacional. Por outro lado, a malha rodoviária florestal do Brasil representa outros 600 mil quilômetros de extensão, devendo aumentar substancialmente até o ano 2000.

"Por vários anos tem-se confiado em modelos matemáticos para avaliar o desempenho de pavimentos rodoviários elaborados principalmente na América do Norte", disse o professor Carlos. Mas ele lembrou também que estes modelos "não são necessariamente transferíveis, já que eles devem refletir as condições às quais são aplicados e ser desenvolvidos (ou modificados) com base em dados e experiências locais", concluiu. (Transcrito do UFV-Infoma)



O Irregularímetro instalado em um veículo. No detalhe, o aparelho que ainda será aperfeiçoado

SIF ADMITE

A SIF está admitindo um engenheiro florestal, com domínio da língua inglesa, e uma bibliotecária, na condição de "Trainee". Os interessados poderão enviar curriculum vitae, histórico escolar e certificado do último nível cursado, para Sociedade de Investigações Florestais, Departamento de Engenharia Florestal – UFV, CEP 36.570 – Viçosa-MG.

DIA 12/07

DIA DO ENGENHEIRO FLORESTAL

A SIF e o Departamento de Engenharia Florestal da UFV se congratulam com todos os Engenheiros Florestais pela passagem do seu dia.

Programa de Monitoramento de Insetos em Florestas teve cursos e reunião emergencial

Em continuidade ao programa cooperativo de Monitoramento de Insetos em Florestas, o professor José Cola Zanúncio, do Departamento de Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa, ministrou dois cursos sobre entomologia florestal, no mês de maio último. O primeiro curso, no dia 3, foi ministrado para pessoal técnico da CO-DEMIN S.A., em Niquelândia-GO, e o segundo, no dia 17, na COSIGUA S.A., em Lassance-MG.

Segundo o professor Zanúncio, o nível de detecção de lagartas desfolhadoras, nas empresas que recebem o treinamento do programa cooperativo, tem melhorado acentuadamente e, com isto, possibilitado a redução dos danos causados por este grupo de pragas.

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) está desenvolvendo o pro-

grama cooperativo Monitoramento de Insetos em Florestas em conjunto com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) e, ambos os órgãos de pesquisa se dispõem a divulgar este curso, para as empresas que o solicitarem, contando para isto com a concordância do professor José Cola Zanúncio da Universidade Federal de Viçosa.

Ainda, no contexto do programa cooperativo foi realizada, dia 24/05/91, na Mannesmann Fi-EL Florestal Ltda., em Paraopeba-MG., reunião emergencial sobre lagartas desfolhadoras de eucalipto. Como resultado dessa reunião, foi elaborado, pelo professor José Cola Zanúncio e pelo pesquisador da EMBRAPA/EPAMIG, Germi Porto Santo, um documento enumerando os tópicos importantes para controle dessas lagartas.

Tese avaliou espécies e procedência de eucalipto para o norte e nordeste de Minas

Avaliação de Espécies e Procedências de *Eucalyptus L'heritier* (Myrtaceae) nas Regiões Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais, é o título da tese defendida pelo aluno do curso de Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas, Hélder Bolognani Andrade, engenheiro florestal, na Escola Superior de Agricultura de Lavras, aprovada em março/91 pela banca examinadora da instituição, formada pelos professores Antônio Resende Soares, Magno Antônio Patto Ramalho e Antônio Cláudio Davide. Os trabalhos de preparação da tese realizados a partir de materiais genéticos, (112 exemplares) introduzidos pela Mannesmann FiEL Florestal em quatro sítios da empresa, num ensaio em blocos casualizados com quatro repetições, segundo consta do resumo de apresentação do trabalho. As análises foram feitas com base no diâmetro a altura do peito (DAP), na altura total, no volume e na sobrevivência das árvores aos 20 meses de idade.

Como resultado da pesquisa, a tese mostrou que houve variação entre as espécies e entre procedências dentro

das espécies, com destaque para: *E. camaldulensis*, procedências Top Cattle Creek, Einasleigh River, Kennedy River, Eccles e Walsh River; *E. tereticornis*, procedências Mt. Garnet e Starck; *E. cloeziana*, procedências Cardwell, Blackdown e Ravenshoe e o *E. pellita*, procedências Bloomfield C. T., Kuranda e Clohesy River. A interação espécies e procedências x sítios foi significativa para todas as características, contudo, o componente da interação foi sempre de magnitude inferior à estimativa da covariância genética; a correlação genética do desempenho dos materiais nos sítios dois a dois foi sempre alta. A tese conclui que, a confirmar os resultados obtidos, as futuras avaliações nessa região poderão ser realizadas em um menor número de sítios, bem como a continuidade do programa de melhoramento poderá ser direcionada aos materiais superiores identificados, independente do sítio em que ele for utilizado.

O objetivo da tese foi identificar espécies e procedências de eucalipto mais adaptadas às regiões norte e nordeste do Estado de Minas Gerais.

SIF divulga documento conclusivo sobre Seminário de Fomento Florestal

Acaba de ser divulgado, pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF), o DOCUMENTO 001, que objetiva levar ao conhecimento da comunidade técnico-científica os trabalhos e as conclusões apresentadas no Seminário Sobre Aspectos Econômicos, Sociais e Ambientais do Fomento Florestal, promovido pela entidade, nos dias 15 e 16 de outubro do ano passado, em Belo Horizonte, com apoio do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG). O evento contou, na oportunidade, com a participação de representantes de empresas florestais de diversos

estados, além de associações de reposição florestal e entidades públicas federais.

Na apresentação do trabalho, o Diretor Científico da SIF, professor Ismael Eleotério Pires, destaca a participação de técnicos de empresas e instituições de diversos pontos do país, especialmente a daqueles cujos trabalhos valorizaram o evento, bem como a do professor Abílio Rodrigues Neves, responsável pela sua coordenação.



Publicação bimestral da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), órgão conveniado com a Universidade Federal de Viçosa, através do Departamento de Engenharia Florestal do Centro de Ciências Agrárias.

Presidente: **Antônio Claret de Oliveira**
Vice-Presidente: **Edgard Campinhos Junior**
Dir. Administrativo: **Prof. Laércio Couto**
Dir. Científico: **Prof. Ismael Eleotério Pires**

Conselheiros

Antônio Claret de Oliveira, Antônio Sérgio Alfipo, Edgard Campinhos Júnior, Ismael Eleotério Pires, José Geraldo Rivelli Magalhães, Laércio Couto, Luiz Roberto Capitaní e Sérgio Luiz Toninello

Redação: Womer Wellareo de Oliveira

Correspondência:

Sociedade de Investigações Florestais

Dep'to de Engenharia Florestal/UFV

36570 – Viçosa – Minas Gerais – Brasil

Telefones: (031) 899-2476 e 891-2166

Tele Fax (031) 891-2166

Composição, montagem, fotolito e impressão – Editora Folha de Viçosa Ltda.

Chefe do DEF/UFV apresentou seminário sobre Sistemas Agroflorestais, na Riocell

O Prof. Laércio Couto, chefe do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa e Diretor Administrativo da SIF (Sociedade de Investigações Florestais), apresentou seminário sobre "Sistemas Agroflorestais: Uma alternativa para a redução do custo de reflorestamento", em Guaíba-RS, para engenheiros e técnicos da Riocell S.A e suas empreiteiras, no dia 25 de junho último.

Segundo o Prof. Laércio Couto, a Riocell S.A., interessada em expandir suas plantações de eucalipto em sua região, em sistema de parceria com os proprietários rurais, promoveu o seminário buscando realizar um diagnóstico dos sistemas agroflorestais já existentes na região de Guaíba e outras regiões do Brasil. Na ampla abordagem que fez sob o tema do seminário, o Prof. Laércio Couto, que vem trabalhando na área acima mencionada desde 1982, tendo inclusive orientado várias teses de mestrado no assunto, apresentou um panorama geral sobre o que existe no Brasil em matéria de sistemas agroflorestais falando também sobre o trabalho que vem realizando na área com apoio da SIF/UFV.

De acordo com o chefe do Departa-

Secretaria de Ciências e Tecnologia aprova projeto da SIF para o meio ambiente

O Programa de Capacitação e Formação de Recursos Humanos, na área do Meio Ambiente, elaborado pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF), órgão conveniado com a Universidade Federal de Viçosa através do Departamento de Engenharia Florestal (DEF/UFV), foi aprovado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República. O comunicado da aprovação foi encaminhado ao Prof. Ismael Eleotério Pires, diretor Científico da SIF, pelo superintendente de Programas Instrumentais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em Brasília, Luiz Carlos Tavares.

O programa aprovado vai permitir a concessão de bolsas do CNPq a 20 candidatos inscritos aos cursos de reciclagem e formação de recursos humanos, na área de meio ambiente, para estágios e treinamento, entre professores da UFV e pesquisadores das empresas associadas à SIF, a nível de doutorado, mestrado e pós-graduação, no país e no exterior. Através desses treinamentos, busca-se a maior eficiência dos métodos de exploração e preservação dos recursos florestais naturais e implantados; o desenvolvimento de processos industriais que utilizam a madeira e outros produtos florestais de modo a se ter uma utilização racional dessa matéria prima com um menor impacto ambiental; o aproveitamento dos subprodutos dos processos de carbonização da madeira de modo a reduzir a poluição ambiental e o custo do carvão, tornando a indústria siderúrgica mais competitiva; e levar o país a um suprimento adequado de madeira, com um baixo efeito dessa atividade na qualidade do meio ambiente, especialmente no tocante à preservação da fauna e flora.

mento de Engenharia Florestal da UFV, o objetivo da Riocell S.A. no campo do reflorestamento é desenvolver sistemas agroflorestais adequados para a sua região de atuação e, assim, obter não só uma redução de custo da atividade, mas também promover o desenvolvimento social e econômico dos produtores rurais da região sob sua influência.

Dentre os assuntos apresentados pelo Prof. Laércio Couto, despertaram maior interesse da empresa, segundo ele avaliou, a consorciação de gado e ovelhas com eucalipto bem como a consorciação de eucalipto com leguminosas. Esta última combinação, conforme ressaltou, visando a diminuir custos com capinas e herbicidas, com adubação química e com formicidas bem como para uma maior proteção do solo contra a erosão.

Na Riocell, o Prof. Laércio Couto foi recebido pelo Superintendente Florestal, Alcides João Gasparotto, pelo Diretor, engenheiro Celso Foekell e pelos engenheiros Jorge Gonzaga e Cláudia Steiner.

Durante sua permanência na Riocell, o chefe do DEF/UFV realizou uma visita ao viveiro e aos plantios da empresa.

Participam do programa, junto à SIF, as empresas Acesita Energética S.A., Mannesmann FI-EL Florestal Ltda, Pains Florestal S.A., CAF Florestal Ltda e Aracruz Florestal S.A., toda conveniadas à Sociedade de Investigações Florestais.

Além do Prof. Ismael Eleotério Pires, o programa tem como coordenador o Prof. Laércio Couto, diretor administrativo da SIF e também chefe do Departamento de Engenharia Florestal da UFV.

Defesa do meio ambiente: Deputado mostra preocupação com o DI/Viçosa

Sempre preocupado com a defesa do meio ambiente em Minas Gerais, o deputado Ronaldo Vasconcellos enviou, recentemente, à diretoria da SIF, cópia xerox de carta do Presidente da Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais (CDI-MG), Maurides Paulo Dutra, que mostra a preocupação do parlamentar com o lado ecológico que envolve a implantação de um Distrito Industrial em Viçosa, anunciada há pouco tempo pelo Executivo Municipal.

Na carta, o Presidente do CDI-MG esclarece ao deputado, em resposta a sua solicitação, que técnicos do órgão realizaram estudos de localização da área, para questões de viabilidade de implantação do Distrito Industrial, que constitui preocupação do parlamentar.

Eventos Técnicos SIF/1.º semestre

No decorrer do 1º semestre de 1991, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) promoveu os seguintes eventos técnicos:

Nos dias 2 e 3 de maio, a VII reunião da Comissão de Genética e Melhoramento Florestal, sob coordenação do Prof. Ismael E. Pires, no Pains Florestal S.A., em Três Marias-MG; Nos dias 13 e 14 de maio, sob coordenação do Prof. Roberto Ramalho, a primeira reunião da Comissão Técnica encarregada de elaborar as diretrizes do Programa Cooperativo de Meio Ambiente, na Mannesmann Fi-EL Florestal Ltda., em Belo Horizonte-MG; Dia 31 de maio, reunião técnica emergencial sobre ataque de lagartas desfolhadoras de eucalipto, coordenação do Prof. José Cola Zanúncio, no Centro de Pesquisa Florestal da MAFLA, em Paraopeba-MG; Dias 3 e 4 de junho, reunião de Programa Cooperativo de Meio Ambiente, sob coordenação do Prof. Roberto Ramalho, envolvendo as associadas, na se da Florestas Rio Doce S.A., em Belo Horizonte-MG; nos dias 13 e 14 de junho, reunião técnica sobre Exploração, Transporte e Manutenção Mecânica, coordenada pelos professores Carlos Cardoso Machado e Amaury Paulo de Souza, na Aracruz Florestal S.A., em Aracruz-ES; dias 20 e 21 de junho, reunião técnica sobre produção de mudas, coordenada pelo Prof. José Mauro Gomes, na Mannesmann Fi-EL Florestal S.A., em Bocaiuva-MG; de 24 a 26 de junho, curso de Atualização Geral para Técnicos Agrícolas, sob coordenação do Prof. José de Castro Silva, em Viçosa-MG.

Vale lembrar que todos os eventos acima relacionados, contaram com efetiva participação de técnicos de empresas associadas. Nos eventos abertos, foi também expressiva a participação de técnicos de outras empresas, além de associados.

DIRETOR ADMINISTRATIVO DA SIF PARTICIPOU DE MISSÃO FLORESTAL NO CHILE

O professor Laércio Couto, Diretor Administrativo da SIF (Sociedade de Investigações Florestais) e chefe do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, participou, nos dias 2 a 8 de junho último, de uma missão florestal ao Chile, a serviço da Agência Brasileira de Cooperação - ABC. O objetivo da missão foi realizar um diagnóstico do setor florestal chileno, visando detectar áreas de possível cooperação técnica entre o Brasil e aquele país.

No Chile, o Prof. Laércio Couto manteve contatos com a Agência de Cooperação Internacional do Chile - AGCI, com a Corporação Nacional Florestal - CORMA, com o Instituto Florestal - INFOR, e ainda com universidades e indústrias de papel e celulose.

Participou também da missão, o engenheiro florestal Reinaldo Herrera Ponce, do IPT de São Paulo, especialista em serrarias, fabricação de móveis e secagem de madeira.